

### PRINCIPAIS MICRORGANISMOS ENCONTRADOS EM SECREÇÃO ENDOCERVICAL E URETRAL EM RIBEIRÃO PRETO-SP.

Silva JO<sup>1</sup>, Silva P<sup>1</sup>, Carneiro AMM<sup>1</sup>, Ferreira N<sup>2</sup>, Ferreira GM<sup>2</sup>, Medeiros MIC<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Adolfo Lutz Laboratório I de Ribeirão Preto, SP – email: [jgsilva@ial.sp.gov.br](mailto:jgsilva@ial.sp.gov.br)

<sup>2</sup> Programa de aprimoramento profissional em vigilância epidemiológica do IAL Ribeirão Preto, SP.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a ocorrência de microrganismos identificados em amostras de corrimento endocervical e uretral em casos de infecções genitais. Os esfregaços das secreções foram corados pelo método de Gram e submetidos à bacterioscopia enquanto que, os “swabs” colhidos e transportados em meios de Amies foram semeados em meios de Thayer Martin, Thayer Martin com VCNT (Vancomicina, Colistina, Nistatina, Trimetoprim) e biovitalex, Müeller Hinton sangue e agar Sabouraud dextrose. Os isolados foram identificados por métodos tradicionais de acordo com a suspeita clínica. O estudo foi retrospectivo de maio de 2007 a maio de 2009 e analisou os percentuais das bacterioscopias e culturas além do sexo, idade e ocorrência de HPV e/ou HIV nos pacientes. Foram analisadas 236 amostras das quais 75,4% pertenciam ao sexo feminino e 25,6% ao sexo masculino. A faixa etária mais freqüente foi de 21 a 30 anos, representando 41,10% dos pacientes. De acordo com o protocolo de coleta, 43,7% e 25,4% dos pacientes foram portadores HPV e HIV, respectivamente. Quanto à bacterioscopia, 7,2% das amostras exibiram estruturas sugestivas de *Trichomonas* sp; 14,4% apresentaram “clue cells”, 8,1% apresentaram diplococos Gram negativos, 7,7% leveduras e/ou pseudohifas. Quanto às culturas, em 13,6% das amostras ocorreu crescimento de *Neisseria gonorrhoeae*; em 9,4% de *Candida* sp; em 8,5% de *Streptococcus agalactiae*; em 11,0% de bacilos Gram positivos corineformes e em 8,1% houve crescimento de outros gêneros bacterianos. Os microrganismos encontrados nas secreções vaginais e uretrais demonstram a variedade de agentes patogênicos associados às infecções sexualmente transmissíveis, muitas vezes negligenciados em detrimento do destaque dado ao HIV e HPV. As infecções sexuais de origem bacteriana e fúngica merecem destaque pela freqüência em que ocorrem e pela facilidade de transmissão.